

**PODCAST CIÊNCIA SUJA
TEMPORADA 06, EPISÓDIO 1**

Título: A era dos coaches

Roteiristas desta versão: Chloé Pinheiro e Felipe Barbosa

THEO: Oi, gente, estamos de volta! Mas antes de começar esse episódio, um recado importante. Nós reformamos e ampliamos o nosso programa de financiamento coletivo. Além da Orelo, agora você pode apoiar o Ciência Suja pela apoia.se ou pelo Patreon.

THEO: As categorias e valores são os mesmos, vão de 10 a 50 reais, mas os benefícios que a gente te dá em contrapartida por esse apoio também foram melhorados. Agora, por exemplo, desde o primeiro nível de apoio, já tem newsletter quinzenal e acesso um dia antes aos episódios da temporada regular. Aliás, muito obrigado a você assinante que já está nos ouvindo antes de todo mundo.

THEO: Outra mudança importante é que também dá para fazer pix direto, de qualquer valor, para ajudar a manter o podcast no ar. Mas essa categoria não dá acesso aos benefícios de assinatura nas plataformas.

THEO: Para saber mais, acesse o nosso site: www.cienciasuja.com.br ou as nossas redes sociais. Tem a chave pix e tudo mais por lá!

THEO: E agora...Bora pra história!

– COMEÇA EPISÓDIO –

SESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gritaria indiscriminada

THEO: Isso aí podia ser uma galera alucinada vendo um ídolo pop, sei lá. E, de um certo jeito, até é. Só que essa gritaria toda rolou em um dos locais mais importantes da política brasileira: a Câmara dos Deputados, em Brasília. Era uma sessão solene – aliás, é demais usar a palavra “solene” pra essa bagunça – e, na plateia, umas boas dezenas de deputados federais estavam gritando e repetindo um gesto que parece aquele do “vapo vapo”, com os braços cruzados na frente do corpo.

SESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mais gritos

[Paulo Vieira] Muito bom!

THEO: Estava todo mundo muito empolgado com o orador, tanto que ele já estava encerrando sua fala, mas voltou para comentar a reação da audiência.

SESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

[Paulo Vieira] O que nós fizemos é totalmente científico. Quando nós fazemos isso, nós produzimos testosterona. A testosterona leva as pessoas a agirem, a sair da zona de conforto. Ela ativa teu sistema imunológico, elimina sintomas depressivos, diminui a bipolaridade

THEO: O cara que falou aí e que estava sendo aplaudido pra caramba é o Paulo Vieira, um coach que criou um método chamado CIS, ou Coaching Integral Sistêmico, que é usado pra “reabilitar” presos e treinar policiais pelo país. E ele estava ali na Câmara dos Deputados como o protagonista de uma sessão de homenagem aos profissionais de coaching no Brasil. O Paulo Vieira é influente, e é um baita exemplo da penetração da “ideologia do coaching” na política brasileira.

MEGHIE: Ou talvez, Theo, seja melhor dizer teologia do coaching. Porque no Brasil, aquele coach mais clássico, que às vezes já tinha um pezinho na picaretagem, está sendo substituído por uma nova geração, que faz uma salada entre ciência, autoajuda e religião.

MEGHIE: O Paulo Vieira disse lá na Câmara dos Deputados que estava embasado em conceitos científicos, mas na verdade o que ele mais menciona nos discursos é Deus. E, logo depois dessa fala da testosterona, um deputado chama um coral para cantar alguns hinos cristãos.

SESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia

THEO: Aquele termo, teologia do coaching, não foi a gente que inventou não, tá? Ele é usado por pesquisadores para descrever uma vertente dos coaches que se apropria do discurso religioso para fazer valer suas táticas. Esse pessoal tem um ar meio de guru moderno, com um toque de família tradicional brasileira. Bem no estilo de um “ex-coach” que ficou famoso nessas últimas eleições.

VÍDEO DO PABLO MARÇAL

Você quer isso, nós estamos em unidade agora. Vai, levanta!

MEGHIE: Esse, claro, é o Pablo Marçal tentando fazer uma cadeirante andar num evento que ele organizou e tem o nome de “O chamado dos generais”. Parece um culto evangélico, mas não é. Para ele, pensando do jeito certo você pode andar mesmo se estiver sem o movimento das pernas; ou completar uma maratona sem nunca ter

corrido um quilômetro; ou subir uma montanha difícil sem experiência em trilhas complicadas. E esses não são exemplos jogados: ele de fato tentou tudo isso, e nada funcionou. Pelo contrário.

MEGHIE: A mulher da cadeira de rodas não andou, um funcionário do Marçal que tentou correr uma suposta maratona surpresa organizada por ele morreu e um grupo que tentou subir um pico da Serra da Mantiqueira com o Marçal de líder teve que ser resgatado pelo Corpo de Bombeiros.

THEO: O Marçal ficou rico vendendo para as pessoas a ideia de que é possível reprogramar o cérebro para ter mais sucesso. Apesar de ele mesmo dar um monte de provas de que isso não funciona. Ou faltou esforço pra chegar no segundo turno das eleições em São Paulo?

THEO: Essa ideia de reprogramar o cérebro com a força do pensamento não é nova, mas ela vai sendo envelopada de jeitos diferentes com o passar do tempo. Vibrações quânticas, reboot cerebral, programação neurolinguística, coach sistêmico... Tem muita estratégia à venda para, em pouco tempo, mudar sua realidade com o poder da mente. Algumas pendem mais para religião, outras para o esoterismo. Mas quase todas têm uma coisa em comum: elas usam um discurso com ar científico.

SESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

[Paulo Vieira] O que nós fizemos agora é completamente científico

MEGHIE: É Paulo Vieira... só que não, né? Até onde a Medicina sabe, gritar não aumenta a testosterona, e esse hormônio também não cura bipolaridade, ao contrário do que ele falou na Câmara dos Deputados.

DANIEL GONTIJO

Então eles acabam reinventando a roda, colocando termos diferentes para falar de uma mesma coisa que faz sentido e que já é proposto em outras linhas da psicologia, e acabam trazendo também ideias que são totalmente absurdas, e práticas ou intervenções que carecem de evidências.

MEGHIE: Aí você ouviu o Daniel Gontijo, psicólogo doutor em neurociências e pesquisador de psicologia da religião.

DANIEL GONTIJO

Eu vejo com muita preocupação essa mistura de religião com coaching, com essas práticas que muitas vezes vêm com esse verniz de cientificidade, mas é só um verniz. No fundo, é pseudagem pura.

MEGHIE: Se fosse só uma questão de crença, e isso fosse assumido, estava tranquilo. Cada um acredita no que quer, a gente até já falou dessa questão de ciência e religião no episódio Criacionismo 2.0. O problema é usar um discurso para confundir de

propósito os limites entre ciência e religião, e distorcer conceitos científicos para prometer de tudo, de riqueza...

VÍDEO DO PABLO MARÇAL

Tem cura a pobreza. Pobreza é emocional, pobreza é adâmica. Tem cura a pobreza.

MEGHIE: ...a tratamento para doenças sérias, como o câncer.

VÍDEO DO PAULO VIEIRA

[Paulo Vieira] Se você tá com uma doença hoje, reconheça: "Olha, olha, qual é o rancor que eu tenho? Qual é a mágoa que eu tenho? De quem é essa mágoa de quem? Será que é vitimização? Será que eu tô me punindo com esse câncer me vitimizando, né?"

[Mulher] É comprovado isso?

[Paulo Vieira] Não. Mas na minha prática é 100% comprovada, na minha prática é comprovada e temos resultados extraordinários.

THEO: Sim, para alguns desses coaches, doenças são culpa das próprias pessoas. Na estreia da nossa temporada, a gente vai mergulhar nas teorias supostamente científicas defendidas por coaches. Um dos focos principais é a programação neurolinguística, ou PNL. A gente inclusive conversou com um psicólogo que era fã de PNL, mas se decepcionou na universidade, quando foi ver o que realmente tinha de ciência ali.

BRUNO FARIAS

Então a partir dessas aulas eu comecei a estudar aquilo que eu tanto gostava, PNL e hipnose, e percebi que eu fui enganado.

THEO: A gente também vai falar sobre a história dos coaches quânticos e de outros argumentos surrupiados da física para vender treinos, palestras e por aí vai.

GLÁUCIA MURTA

Por exemplo, o meu corpo envia uma vibração que vai te afetar. Vibração de quê? Primeiro, os conceitos são mal definidos, o que é essa vibração? É uma onda? Onda de quê? De matéria, onda de energia? Então assim, é um conceito que nem tem na física.

THEO: E vamos mostrar como figuras mais anedóticas, como o Pablo Marçal, podem ser só a ponta do iceberg da entrada da teologia do coaching na máquina pública.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Vamos pensar Paulo, no método CIS chegando aos hospitais, Temos que cuidar da saúde mental, a pandemia nos mostrou isso. Temos que cuidar, então espalhar isso para as o sistema de saúde

THEO: Eu sou o Theo Ruprecht.

MEGHIE: Eu sou a Meghie Rodrigues. Esse é o primeiro episódio da sexta temporada do Ciência Suja, o podcast que mostra que, em crimes contra a ciência, as vítimas somos todos nós.

++++++ MÚSICA DE ABERTURA ++++++

THEO: Se você está ligado nas redes sociais do Ciência Suja e ouviu o último episódio da temporada até o fim – ou se você reparou no sotaque da nossa apresentadora –, você já sabe que a Carol Marcelino saiu do podcast. A Carol é demais, ajudou muito o Ciência Suja a crescer, e agora ela foi tocar outros projetos incríveis. E para o lugar dela, a gente trouxe uma megajornalista de ciência, dessas que publica reportagens em Nature, Mongabay e daí vai.

THEO: É a Meghie Rodrigues, que talvez você reconheça a voz dos episódios sobre negacionismo climático, da terceira temporada, e dos episódios de mineração, da temporada passada. Seja bem vinda mais uma vez, Meghie.

MEGHIE: Obrigada, Theo! Depois de ter tido o prazer de colaborar com o Ciência Suja em temporadas passadas, é um prazer imenso ser parte fixa desse timaço do jornalismo de ciência brasileiro.

THEO: Reapresentação feita, vamos voltar para nossa história.

MEGHIE: Boa, vamos lá. É claro que quando a figura do Pablo Marçal pintou como um nome forte na eleição para prefeitura de São Paulo, a gente aqui no Ciência Suja ficou de olho. A gente sabia da pegada motivacional dele, sabia que ele usava conceitos que iam contra a ciência, sabia que ele movimentava milhões de seguidores. Aliás, fica o alerta de que as redes sociais são fundamentais pro sucesso dos coaches hoje em dia, mas isso a gente vai tocar em um outro episódio da temporada.

MEGHIE: Enfim, acho que o Marçal entrou de vez no radar da turma aqui no comecinho de 2022, quando convenceu mais de 60 pessoas a ir para aquela expedição maluca para o Pico dos Marins.

DOMINGO ESPETACULAR

[Apresentadora] “A montanha é perigosa e tem um histórico de acidentes fatais. O corpo de bombeiros precisou intervir e resgatar parte do grupo. A aventura imprudente quase se transformou em tragédia”

MEGHIE: Mas a principal coisa que definia o Pablo Marçal no nosso imaginário é que ele era um coach.

THEO: E uma pausa aqui pra dizer logo de cara que tem gente que faz um trabalho sério de coaching, que vai mais pro lado da mentoria, profissional ou acadêmica. Coaching em português é treinamento, e essa é uma prática usada em RHs de

empresas e por alguns psicólogos, por exemplo, pra ajudar alguém a atingir um objetivo palpável em curto prazo, sem milagre ou mágica.

BRUNO FARIAS

O coach é uma prática que nasce na psicologia organizacional. Então, em linhas gerais, é uma pessoa que possui muita experiência em uma determinada área, e essa pessoa vai usar uma metodologia baseada em perguntas. Ela vai te questionar, você vai responder essas perguntas. A ideia é que essas perguntas se aprofundem. E a partir dessas respostas, você vai criando uma estratégia.

MEGHIE: Essa voz é do Bruno Farias. Ele é psicólogo clínico, e tem uma formação em... coaching! Essa ideia de coaching que ele citou aí ainda existe. É uma coisa de entender onde estão as barreiras no dia a dia que atravancam tal objetivo, e quais medidas tomar para tentar superar elas.

MEGHIE: Sei lá, eu não estou conseguindo comer bem, e aí o coach vai perguntando até ver que isso acontece porque eu não reservo tempo para ir na feira comprar fruta, e aí a gente cria junto uma forma de livrar a agenda para ir na feira toda quarta cedo. Isso é um coach da área de saúde, e claro que tem o de carreiras, que faz algo parecido, mas aplicado nessa área.

THEO: Só que esse modelo aí começou a concorrer com um novo tipo de coach que surgiu primeiro nos Estados Unidos e, no início dos anos 2000, aqui no Brasil. Esse pessoal prometia prosperidade e sucesso em diferentes áreas da vida a partir da replicação de atitudes de pessoas bem sucedidas e da reprogramação da mente. E essa galera logo conseguiu lotar salas de convenções mundo afora.

BRUNO FARIAS

Então você encontra hoje muitas formações e cursos de grandes coaches que fazem sucesso na internet. Se você cercar o curso dele com uma lona, aquilo vira um circo. O coach começa a prometer cura de diversos problemas, já vi coach na internet prometendo ajudar uma mulher a engravidar! O coach original não fala nada disso.

THEO: Numa pesquisa rápida na internet, dá para ver que tem um monte de cursos disponíveis para virar coach, e eles estão colocando cada vez mais gente no mercado oferecendo esse serviço, sem nenhum tipo de regulamentação.

THEO: É até difícil dizer quantos coaches existem no Brasil, porque essa não tem lei, entidades de classe, nada. A gente achou estimativas que vão de 70 mil a 100 mil pessoas. E a maioria não está vinculada à divisão brasileira da International Coaching Federation, a ICF, que é considerada a maior associação de coaches do mundo. Em 2023, ela só tinha 500 coaches associados e 242 credenciados aqui no Brasil. É, de 100 mil coaches em potencial, menos de mil teriam um vínculo com a principal entidade da área. Então assim, pra ser coach hoje em dia, realmente basta querer.

THEO: E rola muita grana nesse meio. Um estudo global da ICF apontou que o mercado do coaching movimentou, em 2023, mais de 4 bilhões e meio de dólares.

MEGHIE: Então beleza, tem um mercado forte de coaching no mundo. Mas onde a pseudociência entra nessa história, né? Se fosse para resumir, eu diria que é, de novo, usando a boa fama da ciência para legitimar os argumentos mais sem pé nem cabeça desse pessoal.

MEGHIE: Uma das teorias favoritas aqui, que protagoniza um monte de cursos, livros e vídeos, é a PNL, que significa “programação neurolinguística”. O Pablo Marçal fala muito dela e pretende até lançar um livro com esse título em 2025.

COLAGEM DE VÍDEOS

- Pablo Marçal: Uma das coisas que me ajudaram a explodir na vida foi aprender um negócio chamado PNL
- Coach não identificado: Então a PNL é background, é base, é suporte para toda atuação como coach.
- Coach não identificado: Sejam bem-vindo à formação em coaching com PNL
- Pablo Marçal: Eu traduzo a PNL como “ensinar seu cérebro a se comportar.”

MEGHIE: A PNL fez sucesso ali nos anos 80 e 90 com a promessa de “virar uma chavinha” na mente para mudar comportamentos, influenciar pessoas e transformar isso em prosperidade financeira. E muita gente foi atrás dessa técnica supostamente ancorada em evidências científicas sólidas. Inclusive o Bruno, o psicólogo que a gente ouviu agora há pouco.

BRUNO FARIAS

Eu entrei para a Psicologia no começo dos anos 2000, e naquela época existia a febre da PNL. Eram diversos institutos oferecendo aqueles cursos motivacionais de final de semana. E a PNL e a hipnose me encantaram, então eu investi, fiz a formação toda.

MEGHIE: O Bruno no começo se animou com a PNL, mas logo sacou que aquilo ali era furada. Tudo graças a um professor que ele teve na faculdade e que ensinava os alunos a lerem artigos científicos de maneira crítica.

BRUNO FARIAS

Percebi que não existia nada de sério, nada de ciência naquilo que falavam, naquilo que ensinavam.

THEO: A PNL foi criada por dois americanos, o Richard Bandler e o John Grinder. O currículo deles até a criação da PNL é meio nebuloso. De concreto mesmo, dá para dizer que o Bandler é graduado em processamento de dados e o Grinder, em linguística.

THEO: Eles se conheceram na faculdade, quando o Bandler estava desenvolvendo da própria cabeça umas técnicas para tentar prever e replicar comportamentos, a partir de

padrões linguísticos e comportamentais. O Grinder se encantou, eles se tornaram parceiros e o primeiro resultado do trabalho dos dois foi um livro chamado “*A estrutura da magia*”.

BRUNO FARIAS

E essa promessa: a PNL tem uma gama de técnicas para reprogramar a mente, reprogramar os neurônios através da linguagem. Talvez uma das “técnicas mais famosas” é a modelagem, que promete que você pode observar uma pessoa e, através da observação, você pode programar em você as habilidades dessa pessoa. E você passa a alcançar os mesmos resultados.

THEO: Você basicamente analisa os hábitos dessa pessoa – o que ela faz, o que ela veste, como ela se comporta com os outros – e meio que imita eles. Se o cara acorda às 5 da manhã, eu vou acordar também às 5 para ter sucesso, mesmo que eu seja um cara mais noturno e pra mim isso só me deixe acabado no dia seguinte.

THEO: Não existe nenhum estudo que prove que essa modelagem funciona. O que tem, de monte, são relatos anedóticos - aqueles casos em que a pessoa diz sentir uma melhora em alguma coisa, mas que não necessariamente está ligada a uma prática específica. Geralmente, é só impressão mesmo. O Daniel Gontijo, psicólogo que a gente ouviu na abertura do episódio, contou a história de um amigo dele que hoje tem uma visão crítica da PNL, mas que trabalhou com a técnica no passado:

DANIEL GONTIJO

Ele viu alguns pacientes melhorarem, por exemplo, de uma fobia de aranhas, da aracnofobia, de uma forma extraordinária. Existe um efeito na Psicologia, ou um fenômeno, chamado “fatores comuns”. Ou seja, uma pessoa que tem um problema psicológico emocional pode ter uma melhora simplesmente porque está indo a uma pessoa que tá ouvindo com muito cuidado, com muita atenção, sem criticá-la, sem julgá-la, criando um contexto de reflexão para aquele problema que a pessoa tá levando.

MEGHIE: Mas o Bandler e o Grinder não pararam naquele livro “*A estrutura da magia*”. Eles escreveram dezenas de livros, e falavam, por exemplo, que algumas pessoas seriam mais visuais, outras mais auditivas e outras mais táteis. E que alguém treinado em PNL identificaria isso só pelos movimentos oculares, e então conseguiria ajustar sua forma de interagir com essa pessoa de acordo com isso, para ter mais sucesso nessa interação.

MEGHIE: Eles também diziam que um hemisfério do cérebro seria mais racional, e o outro, mais criativo. E que, de novo, daria pra sacar isso para perfilar melhor a pessoa que você interagiria, ou até em quem você se inspiraria.

MEGHIE: Só que quando essas ideias propostas foram objeto de estudos, algumas vezes pelos próprios defensores da PNL, elas caíram por terra. O trabalho do pessoal

da programação neurolinguística nunca chegou a ter um impacto na academia ou virou referência na psicologia.

DANIEL LAHR

75% mais ou menos dos estudos não suportaram, não encontraram dados que dão apoio a essas ideias. A gente não tem então boas razões para afirmar que PNL funciona, ou que suas principais ideias sejam apoiadas em evidências. E isso justifica a gente colocá-la no balaio das pseudociências.

MEGHIE: Até o exército americano e a CIA encomendaram relatórios para avaliar a efetividade das técnicas e acabaram descartando a PNL. A comissão que investigou o tema pro exército apontou vários problemas e concluiu:

RELATÓRIO

Duas questões foram feitas. Primeira: a PNL funciona? (...) Toda a evidência que existe ou é neutra, ou é negativa. Segunda: se aspectos da PNL têm potencial mérito, por quais meios eles alcançam seus resultados? O comitê concluiu que os aspectos potencialmente positivos não são exclusivos da PNL e não estão relacionados ao que é oferecido como base teórica para um conjunto de procedimentos desenvolvido empiricamente.

THEO: Mas então, por que fica a impressão de que a PNL funciona pra algumas pessoas? Bom, tem o velho placebo e tem também aquele viés de confirmação: se eu acredito em uma coisa, tendo a só guardar na cabeça as vezes que, ao fazer essa coisa, algo bom aconteceu. É o negócio da camisa da sorte de futebol.

THEO: Mas tem também o fato que a PNL se apropriou de uma ou outra técnica de vertentes da Psicologia que, essas sim, tem algum lastro de evidência científica.

BRUNO FARIAS

Quando você estuda PNL tem lá uma determinada técnica e você fala: “Pera aí, essa técnica não é da PNL, é da Gestalt Terapia. Aquela outra técnica, não é da PNL, é da cognitiva comportamental, essas outras técnicas são do psicodrama”.

THEO: Então não é que a PNL é composta só de ideias bizarras. Ela também juntou métodos que já existem num mesmo embrulho bonito, de “estrutura da magia”. E aí vem a pergunta: qual o problema de se ensinar um monte de gente a aplicar essas técnicas se de alguma forma elas fazem efeito?

MEGHIE: Bom, primeiro porque essas técnicas que funcionariam vêm junto com outras coisas que não funcionam. Segundo que certos métodos podem mesmo ser usados para influenciar uma pessoa, mas eles não são mágicos, nem funcionam em todo mundo, e o pacote do coach PNL vai nessa linha de sucesso garantido. E terceiro que, em pessoas sem treinamento, ficar usando técnicas da Psicologia pode gerar estragos dos grandes, e tem um exemplo real disso. É o da seita NÉXIUM, que ficou famosa nos Estados Unidos e virou até tema de séries documentais.

MEGHIE: O fundador desse grupo, o Keith Raniere, usava técnicas de coaching e PNL em workshops que tinham uma pegada de autoajuda. Ele foi virando uma espécie de guru de uma comunidade que se espalhou por vários países, e que atraiu astros de Hollywood e membros de realezas europeias. O Raniere ficou tão grande que chegou a se encontrar com o Dalai Lama.

MEGHIE: A dominação sobre as pessoas ao redor dele foi tão profunda que ele cooptou mulheres para um grupo menor e secreto. Nesse grupo, algumas eram obrigadas a fazer sexo com o Raniere e chegaram a marcar as iniciais do nome dele com ferro quente no corpo.

MEGHIE: O Raniere tá na cadeia desde 2018, condenado a 120 anos de prisão, depois que alguns dos seguidores perceberam que existia algo errado e denunciaram os líderes do grupo. Mas antes de ser detido, ele causou impactos nas vidas de muita gente.

THEO: Para fechar esse papo de programação neurolinguística: apesar de não ser ciência, a PNL é uma marca registrada que vale muito dinheiro. Nos Estados Unidos, quem detém os direitos é o próprio Richard Bandler. E apesar de não ter valores divulgados oficialmente, a estimativa é que, enquanto produto, a PNL valha dezenas de milhões de dólares.

MEGHIE: Com o tempo, a programação neurolinguística virou meio carne de vaca dentro do universo coach. Todo mundo faz PNL. Então praticamente acabou o diferencial pra atrair novos clientes. E aí pintou uma deturpação da ciência ainda mais sem vergonha. O coaching quântico.

COLAGEM DE VÍDEOS

- [Mulher não identificada] Eu sou coach quântica, e o coaching e a física quântica é a minha vida.
- [Pablo Marçal] Mas depois que eu entendi física quântica, a tratar meu cérebro com PNL, tudo.
- [Homem não identificado] Nos dias 7, 8 e 9 de julho, estarei realizando pela primeira vez o meu curso de coaching quântico em Amsterdã.

MEGHIE: Eu vou ser direta aqui: se alguém diz que é coach quântico, de duas uma. Ou essa pessoa não faz a menor ideia do que é quântica ou é alguém que tem algum conhecimento técnico e está se aproveitando da ignorância do público para dar um verniz científico para uma ideia sem qualquer evidência. A de que a força do pensamento gera vibrações ou uma energia que mexe com o universo e atrai o sucesso. Ou as duas coisas.

GLÁUCIA MURTA

A gente lida com dois problemas: tem um problema da pseudociência querendo falar que é ciência coisa que não é ciência. E tem um problema da hype em cima da

quântica, de as pessoas quererem afirmar que a tecnologia quântica já vai dar várias coisas que a gente ainda não tem capacidade de fazer, ou a gente ainda não chegou lá.

THEO: Essa aí é a Gláucia Murta. Ela é pesquisadora na área de teoria da informação e criptografia quântica. São mais de dez anos trabalhando nessa área. Hoje a Gláucia é professora no Instituto de Física Atômica e Subatômica da Universidade Técnica de Viena, na Áustria.

THEO: Ela também é uma das criadoras do podcast “O Q Quântico”, que a gente já indicou aqui no Ciência Suja, e que vai fundo nessa questão de pseudociências deturpando conceitos da quântica.

GLÁUCIA MURTA

Em poucas palavras, é difícil dar um sabor assim do que que é a teoria quântica. Acho que o que eu posso dizer, ela é contraintuitiva. Ela é super bem-sucedida, ela tá prevendo fenômenos interessantíssimos, que estão sendo comprovados no laboratório.

THEO: A teoria quântica é uma área super moderna da ciência, que já tem aplicações práticas na nossa vida, especialmente no desenvolvimento de algumas tecnologias. O GPS do seu celular só funciona por causa dela, por exemplo.

THEO: No nosso mesacast “O vale-tudo da Quântica”, o matemático Leonardo Guerini, que apresenta o Q Quântico junto com a Gláucia, falou que é comum a física quântica ser definida como “a física do muito pequeno”, que investiga fenômenos físicos em nível atômico, por exemplo.

GLÁUCIA MURTA

Se eu tiver que resumir, com o conhecimento que a gente tem atualmente, a gente não consegue ver fenômenos quânticos em escala macroscópica. Então todos esses argumentos de pessoas de coach quântico provavelmente são furados.

THEO: Na verdade, não é bem a física do muito pequeno; é que para fenômenos quânticos acontecerem, eles precisam estar em um ambiente muito, mas muito controlado e específico (não pode ter luz, por exemplo), e que os cientistas só conseguem ver em escalas pequeninas.

THEO: Enfim, o podcast Q Quântico explica isso muito bem, eu não vou ficar me alongando aqui para não me enrolar, mas o fato é que isso não tem nada a ver com as principais ideias propostas pelos tais coaches quânticos. Não tem como a energia de um pensamento moldar a realidade ao nosso redor pela teoria quântica. Até porque a gente nem sabe o que seria energia de um pensamento.

GLÁUCIA MURTA

Muitas vezes, eles só estão pegando vários termos científicos e colocando numa frase e, assim, fazendo previsões ou fazendo afirmações que obviamente contradizem várias coisas que a teoria prevê.

THEO: O que tem é que a física quântica é contraintuitiva mesmo, então ela passa a impressão de que gera uma infinidade de explicações para coisas aparentemente impossíveis. Mas é só impressão mesmo de quem não estuda a teoria.

GLÁUCIA MURTA

Esses coach quânticos vão na linha: “Bom, eu tenho vários resultados possíveis, eu posso escolher qual eu posso influenciar a minha realidade para escolher um resultado específico”. Mas a teoria quântica não fala absolutamente nada disso.

MEGHIE: Tem gente que chega a prometer curas quânticas para problemas de saúde. Basicamente, o coach ajudaria a pessoa a vibrar positivo para afastar doenças, e isso inclusive com coisa séria, como o câncer. É cruel: imagina uma pessoa com câncer que cai nessa e tenta seguir as lições do coach quântico. Mas isso não vai curar ela, porque o câncer não está nem aí para essas besteiras, e então a pessoa vai achar que o câncer está ali por causa dela. E, aliás, gente, o próprio Pablo Marçal usou uma história parecida para justificar a derrota dele nas eleições.

VÍDEO DO MARÇAL

A gente não foi pro segundo turno porque o campo de energia que eu precisava chegar, que era 20 ondas, eu não consegui bater, a gente chegou em 18. E é assim que funciona.

MEGHIE: É bem estranho mesmo, mas tem mentoria quântica, congresso, workshop, curso online, atendimento quântico terapêutico. Tem até bijuteria quântica, sabonete quântico, colchão quântico... Pô, a gente encontrou porta-copos para limpeza energética quântica. Então mercado tem.

GLÁUCIA MURTA

Muitas vezes, esses produtos são caros. Assim, “quântica” é um termo caro. Tecnologias quânticas são caras! As de verdade são caras! E esse tipo de produto está sendo vendido como ciência, e a pessoa faz a associação: “Bom, tem aquele produto que eu conheço”, mas aquele produto tá me prometendo milagre.

MEGHIE: E tá aí: a ciência nunca promete milagre.

THEO: O negócio é que dava pra fazer uma temporada detalhando diferentes pseudociências aplicadas no universo coach. Quando a gente abriu esse bueiro, tinha criança coach, coach de pet, congresso de programação neurolinguística e constelação familiar acontecendo em parceria em pleno 2024. Enfim, isso a gente vai deixar para outros podcasts.

THEO: Mas tem um cenário específico que a gente acha que vale trazer aqui, já que pode ter implicações importantes na sociedade e influenciar eleições, por exemplo. De um tempo para cá, o papo de coach começou a incluir falas religiosas, citações a Jesus e à Bíblia, eventos em templos evangélicos. E aí se abriu todo um ramo de atuação, misturando fé e coaching. Esse é o nosso papo pra depois do intervalo.

INTERVALO

THEO: Mais uma temporada no ar, e mais uma vez o Instituto Serapilheira está com o Ciência Suja. Não só com a gente, mas com um monte de iniciativas bacanas de ciência ou divulgação científica. Para conhecer mais projetos apoiados por eles, acesse o site www.serrapilheira.org

MEGHIE: E a gente já falou lá no começo do episódio sobre as novidades no nosso programa de financiamento coletivo. Então faça como os ouvintes Romulo Neves, Márcio Barros, Gabriella da Costa, Rafael Cardoso, Patrícia Maria, Maurício Terra e Iguatemi Costa e seja um apoiador do Ciência Suja.

THEO: E eu tenho uma dica de podcast pra vocês da Rádio Guarda-Chuva, da qual a gente faz parte. Ou melhor, de uma série da Rádio Escafandro, chamada Dois Rios. Nela você escuta uma história que começa em uma vila misteriosa, ao lado de um presídio, no lado mais distante de uma ilha. Entre os personagens dessa trama tem um punhado de pessoas sendo injustamente despejadas, um professor idealista, uma defensora pública engajada e um espertalhão semeador de discórdia. E conforme a história avança, você vai perceber que, o que parecia um problema local, tem ligações com as mais altas esferas da política brasileira. Relatos e documentos apontam para uma provável conspiração que chega até o ex-presidente Jair Bolsonaro. A série Dois Rios tem 4 capítulos, começa no episódio 120 da Rádio Escafandro e termina no episódio 123. Vale a pena.

VOLTA DO INTERVALO

ENTREVISTA O ANTAGONISTA

Claudio Dantas (apresentador): Você mescla no seu trabalho essa questão da religião, com reprogramação neurolinguística?

Pablo Marçal: Não mesclo. É meu lifestyle, eu vivo isso. Eu sou cristão. Só que eu não defendo religiosidade

MEGHIE: Aí você ouviu o Pablo Marçal, em uma entrevista pro Claudio Dantas, pro portal O Antagonista.

ENTREVISTA O ANTAGONISTA

Claudio Dantas (apresentador): Eu te confesso, eu não sabia se você era pastor. Pra quem não te conhece, acha que aquilo é um culto...

Pablo Marçal: E o que muda?

MEGHIE: E o Claudio Dantas não é o único que fica confuso com a figura do Marçal. Quando a Chloé Pinheiro e o Felipe Barbosa estavam começando a apuração desse episódio, o Felipe pescou uma matéria que saiu na Folha, da Anna Virginia Balloussier. O título era “Marçal leva mistura de religião e coach à eleição de São Paulo”.

MEGHIE: Essa matéria abriu mais uma portinha nessa história, porque casou com um negócio que estava aparecendo muito na nossa pesquisa, que é essa coisa que alguns coaches e mentores mais midiáticos têm, de falar de Deus toda hora, ter um ar meio de pastor, uns rituais... Enfim, só lembrar que o Marçal era chamado de coach messiânico pela imprensa antes da eleição, né?

MEGHIE: E não é só ele que está borrando as linhas entre ciência e religião – ou pseudociência e religião, na verdade. No texto, a Anna apresenta a teologia do coaching, uma espécie de mutação da famosa teologia da prosperidade cristã. A teologia da prosperidade, pra quem não tá familiarizado, prega a ideia de que, quanto mais você dá pra Deus, ou pra igreja, mais Deus te dá em troca. E nesse caso a troca é em bens materiais mesmo.

TAYLOR DE AGUIAR

Quanto mais você se sacrifica, maior vai ser o retorno que Deus dará para você. Agora na teologia do coaching, existe uma diferença: quanto mais você der de si mesmo e para si, né, potencializar o seu desempenho, maximizar a sua performance, ser melhor versão de si mesmo. Então melhor você vai ser, mais autossuficiente, mais livre.

THEO: Aí você ouviu o Taylor de Aguiar, uma das fontes dessa matéria da Folha. Aliás, fica aqui nosso agradecimento para a Anna, que passou esse contatinho. Ele é antropólogo e estudou a intersecção entre coaching e religião no seu doutorado, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

THEO: O Taylor na verdade era um estudioso da religião, mas topou com a teologia do coaching de um jeito que eu acho que resume bem o ponto aqui. Então vale a pena contar essa história rapidinho. No começo, o Taylor estudava as juventudes evangélicas.

CULTO

Recebam com muito carinho, worship!
[Música eletrônica]

TAYLOR DE AGUIAR

Como eu falei antes, o tema das igrejas de parede preta, o chamado Worship, que é uma estética de culto de música, que tem sido muito popular entre jovens dentro dessa ideia de uma igreja show, né? Uma igreja espetáculo.

THEO: Se você mora na internet, deve ter visto um vídeo de uma dessas igrejas por aí. Elas têm um ar jovial, cheio de luzes, cores escuras, bem diferente das igrejas evangélicas tradicionais. A pesquisa do Taylor iria envolver incursões nessas “churches”, mas aí veio a pandemia, e ele perdeu o objeto de estudo, porque os cultos, pelo menos num primeiro momento, pararam de acontecer.

THEO: Aí ele estava meio navegando pelo assunto na internet, sem saber muito bem o que ia fazer, quando deu de cara com duas coisas interessantes. Primeiro, a nomeação de um reitor de universidade federal que tinha acontecido em 2019.

TAYLOR DE AGUIAR

Gerou-se uma certa polêmica na universidade em torno do nome dele, porque é um pastor batista que ministrava, era professor de administração da universidade, e ministrava uma disciplina chamada “espiritualidade e liderança”. E na bibliografia dessa disciplina, constavam livros de Coaching e a própria Bíblia. Livros como “Jesus Coach”.

THEO: Depois, ele achou uma tentativa de acordo entre o Ministério da Educação e uma universidade cristã da Flórida, nos Estados Unidos, que dá cursos de coaching. Essa universidade inclusive chegou a organizar um congresso divulgado pelo MEC na Paraíba, mas a parceria acabou não indo para a frente.

TAYLOR DE AGUIAR

Então você teria justamente um acordo com uma instituição que faria pseudociência dentro dessa ideia de um coaching muito duvidoso, né? Então fazia esse acordo, esse intercâmbio também de estudantes que iriam pros Estados Unidos e outros que poderiam vir dentro dessa ideia. E aí me chamou a atenção essa relação conflitiva, né? Muitas vezes entre coaching e religião, essas polêmicas.

MEGHIE: As ligações entre coaching, cristianismo e Estado que o Taylor via toda hora acabaram capturando a atenção dele. Aí ele optou por estudar no seu doutorado a aplicação de técnicas que misturavam essas coisas em prisões e instituições de segurança pública, incluindo polícias e corpos de bombeiros. Sim, isso já está sendo usado no Brasil, sem fiscalização nenhuma. Mas calma que a gente chega lá.

MEGHIE: Antes, vamos entender um pouco melhor a teologia do coaching.

TAYLOR DE AGUIAR

Então é um movimento de alguma forma dentro do meio evangélico, sobretudo, mas também pude constatar padre coaches, outras pessoas dentro desse meio Cristão que não são necessariamente evangélicos ou não tem essa origem, e que acabam se apropriando desse que eu chamo de repertório cristão para fazer valer as suas práticas de coaching.

MEGHIE: A lista de símbolos do Cristianismo apropriados por essa turma é grande. Primeiro, tem uma coisa que o Taylor chama de realismo profético. É aquele negócio que basta você manifestar que a coisa acontece.

TAYLOR DE AGUIAR

A ideia do realismo profético já aparece como sendo algo eminentemente religioso. Você profetiza para você mesmo o seu futuro e você vai alcançar. Basta você querer.

MEGHIE: Tem também a figura do líder, que é forte na igreja, daquele cara que conduz o rebanho e é um exemplo de sucesso.

TAYLOR DE AGUIAR

E se espelhando muito na figura do pastor, né? Mas de um pastor carismático, de uma liderança. Então vamos pegar exemplos de lideranças carismáticas dentro do mundo evangélico, Edir Macedo da Igreja Universal, RR Soares da Igreja da Graça, Davi Miranda, da Deus e Amor, muitos líderes carismáticos que construíram as suas igrejas em torno de si.

THEO: Isso é importante para o desenvolvimento da marca dos caras. A partir da própria figura, cada um constroi seu método de trabalho, que fica conhecido com o método Fulano da Silva. E tem uma importância ainda maior para o convencimento popular.

THEO: Agora você vai ouvir o psicólogo Paulo Boggio, professor e pesquisador da Universidade Mackenzie, que trouxe os fatores psicológicos que fazem a gente acreditar nos coaches.

PAULO BOGGIO

O líder é uma figura normalmente carismática, é uma figura que mostra que ele tem controle, que ele tem autoestima, que ele tem um propósito e ele vai te vender isso como se ele tivesse a possibilidade de transferir, né?

THEO: Isso explica porque os coaches modernos exalam um ar malhado, têm músculos definidos e costumam ostentar carros e viagens nas redes sociais. Tem que ter o estereótipo do sucesso para vender sucesso, sabe?

PAULO BOGGIO

Aí falam sobre dinheiro, falam sobre carro, postam coisas que mostram o luxo. Então você entra na rede social de alguns desses nomes grandes, você vê ele entrando num jato. Você fala: “Caramba, eu quero ser igual a ele, eu quero ter um jato. Eu não aguento mais pegar o ônibus”.

THEO: E tem mais elementos da gramática religiosa. O Taylor contou pra gente sobre a neuroassociação, uma “teoria” entre aspas difundida pelos coaches, que diz que dá para corrigir pensamentos associando algum comportamento a eles. E aí a coisa fica bizarra demais.

TAYLOR DE AGUIAR

Onde você pega o seu pulso, coloca no seu pulso um elástico. E cada vez que você tem um pensamento ruim, um pensamento de fracasso, você puxa e você solta. Se é um pensamento ruim, muitas vezes associado à ideia de pecado também, você faz com que o seu corpo sofra e ele entenda que aquilo é errado, e você então passa a ter um novo padrão.

THEO: É bem uma pegada de autoflagelação mesmo. Mas enfim, a gente achou na internet uma abre aspas “pulseira neuroassociativa” para vender. É uma negócio de couro, com um elástico ao redor, tipo uma xuxinha de cabelo, para ser puxado.

THEO: E tem um versículo bíblico gravado em uma placa na parte de couro. Ela custa R\$99, e só tinha 5 unidades disponíveis quando a gente fez a busca. Fez sucesso, pelo visto, mas vale avisar: não tem nenhum lastro científico para autoflagelo, tá gente?

MEGHIE: Essa ideia de neuroassociação, de associar um pensamento tido como ruim a uma punição física, não é nem discutida no estudo da Psicologia. Para mudar comportamentos e superar emoções negativas, você tem terapias sérias, como a cognitivo comportamental. Só que, para o coach malandro, você põe esse termo “neuro” e pronto. Como a PNL ou o coach quântico, a coisa fica com cara de científica.

MEGHIE: E, acredite se quiser, até aquela proposta de reprogramar sua mente tem um amparo cristão.

TAYLOR DE AGUIAR

Aparecem todos os coaches, sem exceção, a ideia de que temos que ter uma mudança de mentalidade, e essa mudança de mentalidade é traduzida também no repertório Cristão. A ideia de metanoia, que é uma palavra do grego antigo, que está presente na Bíblia, bastante presente no Novo Testamento, e significa exatamente arrependimento, mudança de mentalidade. Então essa palavra é associada muitas vezes à ideia da mudança, que é uma mudança tanto científica, quanto religiosa às vezes.

MEGHIE: E olha só como ela é utilizada pelo Paulo Vieira, o coach que você ouviu no começo do episódio.

VÍDEO PAULO VIEIRA

Eu vou te ensinar agora um conceito que se você aplicar fielmente, fidedignamente, você vai realizar em quatro meses aquilo que você não realizou em 10 anos de vida. Eu tô falando de metanoia. “Paulo, o que é metanoia?” É uma mudança profunda da mentalidade.

MEGHIE: Então tem coach que hoje usa a PNL e outras bobagens nessa linha pra dar um verniz supostamente científico pro seu trabalho. E ao mesmo tempo manipula mais pessoas com essa aura cristã pras suas sessões. A religião serve bem para isso, porque ela tem um apelo sentimental, e a gente sabe que as pessoas se engajam mais em uma mensagem que desperta emoções. E o Brasil é um país religioso.

TAYLOR DE AGUIAR

Então esses coachings falam diretamente com uma grande massa brasileira que é sobretudo Cristã, que sobretudo compartilha dessas referências, sejam evangélicos, sejam católicos, sejam ainda espíritas, kardecistas.

THEO: E aí, em uma época de ascensão de discursos antidemocráticos no país que também se apropriam de conceitos religiosos, essa ala do coaching tem ganhado espaço na esfera pública. Foi o que o Taylor viu na pesquisa de doutorado dele, e que a gente adiantou. Tem, por exemplo, aquele método coaching integral sistêmico, ou CIS, que o Paulo Vieira inventou, sendo aplicado em prisões, forças policiais e corpos de bombeiros.

THEO: O objetivo é, pelo menos em tese, reabilitar presos ou melhorar a saúde mental dos profissionais da segurança pública. E isso tudo de graça, como um trabalho voluntário. Mas o Taylor também viu que o método CIS foi usado por pelo menos uma prefeitura no país, o que gerou um debate local sobre o gasto de recursos públicos para bancar uma prática não regulamentada e sem base em evidências.

THEO: Enfim, foi esse trabalho do Paulo Vieira que terminou naquele evento de homenagem aos coaches na Câmara dos Deputados, em 2022, que a gente mostrou no início do episódio.

VÍDEO MEGAEVENTO DE COACHING

Gritos

Boa noite! Fica todo mundo de pé aí, todo mundo de pé. Você que tá nos acompanhando aí pelo Youtube, TikTok, todas as plataformas...

THEO: Se você ver as caras do pessoal da plateia de megaeventos de coaching, ou mesmo ler os comentários dos vídeos motivacionais desses coaches, você vai até achar que isso deve ter alguma eficácia. Porque o povo ali está muito engajado, compenetrado mesmo. Parece um transe coletivo, e isso certamente mexe com a cabeça, e com seu bem-estar ali.

THEO: Mas eu não estou dizendo que esses coaches transformam mesmo a vida das pessoas. Eles até promovem uma mudança mental, mas ela é temporária. E é um fenômeno conhecido, evocado em diversos rituais.

TAYLOR DE AGUIAR

O fenômeno religioso, desde sempre, foi um fenômeno que fez com que as pessoas construíssem experiências que são fisiológicas também, não são apenas culturais, não são apenas sentimentais.

THEO: Ouvir uma oração, gritar em bando numa sala, desafiar os próprios limites físicos, receber um discurso motivacional. Tudo isso pode desencadear um bem-estar instantâneo. O que não dá é para esperar que seja fácil assim fazer uma mudança cerebral. Só que é isso que os caras vendem: a ideia de que você vai reprogramar sua mente com uma fórmula pronta. E que, com essa reprogramação, seus problemas vão acabar.

PAULO BOGGIO

Você tá numa sala com centenas de pessoas que têm o mesmo propósito, então vai ficar feliz. Vai ficar feliz, mas não vai resolver o dia seguinte dela. Nós vamos continuar os mesmos. Ela só saiu mais feliz aquele dia.

THEO: Tá aí o Paulo Boggio de novo. Então assim: dá pra mudar sua mente, pensar de outros jeitos, ou até ficar muito bom em alguma coisa. Mas esse é um processo que exige muita terapia, no caso de corrigir comportamentos ou lidar com transtornos psiquiátricos, ou anos de treino mesmo, se o objetivo for desenvolver habilidades.

MEGHIE: E outra: reprogramar a mente é uma coisa; reprogramar a realidade é outra. E aqui a gente vê outra ideia plausível corrompida pela ideologia coach: a noção de que nossas crenças governam os nossos comportamentos. O que faz sentido, e inclusive a mudança de crenças sobre si e sobre os outros é um dos motivos para fazer terapia. Só que aí o meu conterrâneo mineiro Daniel Gontijo mostra o pulo do gato com um exemplo bobo até:

DANIEL GONTIJO

Mas não é só porque eu estou pensando que eu vou me tornar um grande jogador de futebol que isso vai se realizar.

MEGHIE: O que tem de moleque querendo ser jogador de futebol no Brasil, e querendo muito, não é brincadeira, gente. Tem até um dado dizendo que só 1% dos adolescentes em categorias de base vão virar jogadores profissionais, e a maioria desses ainda vai ganhar pouco, e jogar em time bem pequeno. O sonho estereotipado do brasileiro, de virar astro do futebol, é só sonho mesmo para a maioria das pessoas, e mesmo para aquelas que ralam para isso.

MEGHIE: Querer não é sempre poder, não. Ficar milionário, mudar a realidade ao seu redor, não é só questão de mudança de mindset, de força de vontade. E é triste que tenha gente usando o sonho de uma galera moída, o sonho de ascender socialmente, para benefício próprio.

DANIEL GONTIJO

Você tem que mudar seu mindset. Pense positivo, visualize a sua conquista que você vai atrair isso aí, que você pode conseguir você tá pensando errado, cara. Por isso é pobre. Cara, para mim isso até vil. É você negligenciar problemas sociais culpabilizando aquele sujeito por estar na pobreza, por estar naquela condição tão precária de vida. Não é só pseudocientífico não, é cruel.

MEGHIE: Aliás, o Daniel contou que tem evidência científica mostrando uma relação entre sofrimento e aumento de fé. E também entre sofrimento e vulnerabilidade a pseudociências.

DANIEL GONTIJO

As pessoas têm uma tendência maior de buscar ajuda religiosa espiritual quando estão passando por maus bocados. Da mesma maneira a gente encontra isso na busca por pseudociência.

THEO: E isso vale não só pro discurso sobre enriquecer, mas também para questões de saúde, como no caso da cadeirante que não conseguiu andar no evento do Marçal. Ou pra alguém que tem depressão e vê num vídeo na internet que basta ela parar de pensar no passado que, pronto, problema resolvido.

THEO: A gente vai reforçar aqui que religião não é ciência, não precisa comprovar eficácia de nada. Cada um acredita no que quiser. O que a gente está discutindo aqui é essa combinação de um discurso que mistura elementos de ciência com elementos religiosos, e isso para vender mentorias, congressos, produtos e outras coisas que melhorariam a vida das pessoas – sempre mediante pagamento. E essa combinação chega a ser oferecida para o governo mesmo, pra tentar emplacar um método de inspiração religiosa como política pública num estado laico.

MEGHIE: Como a gente falou, o Taylor descobriu no doutorado dele boas evidências do uso desse coaching mais problemático na esfera pública. O Paulo Vieira, que a gente já mencionou, aplica o próprio método em instituições públicas, como prisões. Ele não cobra por isso, mas ganha influência e conexões na política.

MEGHIE: Naquele evento da Câmara dos Deputados que ele foi ovacionado, o deputado federal Guilherme Derrite, atual secretário de segurança pública de São Paulo, fez uma longa fala elogiando o Paulo Vieira. E outros políticos ali mencionaram possíveis aplicações do método CIS, o método do Paulo Vieira, em escala nacional mesmo.

SESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

[Deputado] Doutor Paulo, nós vimos ali uns quatro, cinco prefeitos. Para todos eles, eu digo: “Traga todos os servidores da prefeitura para fazer, porque eu acredito que ia mudar o rumo, o curso da gestão de nosso país”.

THEO: Prático pros governantes, né? Não precisa resolver nada: se algo dá errado, a culpa é da população que está com o mindset errado. Ou dos servidores de carreira. E aí eles que trabalhem mais, durmam menos... E fica o registro que uma das propostas do Pablo Marçal para a prefeitura de São Paulo era oferecer uma Jornada da Prosperidade para pessoas em vulnerabilidade social, como uma solução para gerar emprego e renda.

TAYLOR DE AGUIAR

É o coaching aplicado à vida política, né? A ideia de cada um cuidar da sua própria vida, cada um desenvolver suas próprias habilidades. Para quem tem uma ideia um pouco simplificada de filosofia política, não seria nada mais do que o capitalismo. Então o capitalismo com outro nome, mas talvez um capitalismo aderente a essa ética do empreendedorismo de si.

MEGHIE: Tem pelo menos quatro projetos de lei que a gente achou em tramitação para regulamentar a profissão de coaching no Brasil. Esses textos, em geral, colocam como regra para ser coach ter uma graduação de ensino superior e fazer um curso com uma boa carga horária, certificado por alguma entidade grande de coaching.

MEGHIE: Sei lá, talvez regulamentar seja mesmo um dos caminhos pra botar ordem na casa. Mas tem senões aí. Por exemplo: vamos criar mesmo uma reserva de mercado pra coach? E vale qualquer graduação? E quais são os limites da aplicação? Se alguém quiser oferecer coaching contra depressão, pode?

MEGHIE: E outra coisa ainda: um dos órgãos considerados mais sérios do coaching, a International Coaching Federation, não proíbe que pessoas ou cursos certificados por eles ofereçam PNL, se quiserem, desde que cumpram outros requisitos.

THEO: E aí o Taylor lembrou da pandemia para tocar em um negócio interessante, e que também é óbvio quando a gente para para pensar.

TAYLOR DE AGUIAR

Inclusive na pandemia é interessante, porque houve um boom nesse aspecto, Vários coaches cresceram, porque havia necessidade de encontrar uma saída diante das limitações do mercado de trabalho e da economia. Eu tenho que abrir meu próprio negócio, seja vendendo bolo de pote, seja fazendo um serviço de maquiagem, seja oferecendo vendas online. Isso foi uma alternativa que foi encontrada pelas pessoas.

THEO: Ser coach, ou receber coaching, é uma solução que mira questões individuais. Um coach, e aí é qualquer coach, foca por essência no indivíduo, não no coletivo. É uma estratégia para o Joãozinho, ou para a Mariazinha tentar alcançar um objetivo pessoal, e tudo bem até aí.

THEO: Mas aplicar um método voltado para uma pessoa como se fosse uma fórmula padrão para resolver problemas estruturais da sociedade é tão tosco quanto comparar a economia de uma casa com a de um governo. O Estado imprime dinheiro, você não – por mais que falem que só de mentalizar ele vai nascer em árvore.

MEGHIE: A gente entrou em contato com o Pablo Marçal e com a equipe do Paulo Vieira, e não tivemos retorno. Mas a gente conseguiu falar com a ICF Brasil para entender essa história de cursos e profissionais certificados pela entidade trabalhando com PNL. No texto que eles enviaram, eles afirmaram atuar no “desenvolvimento de padrões globais para o coaching profissional, com competências essenciais e um robusto código de ética”. Eles também afirmaram que a PNL não é uma das práticas trabalhadas ou promovidas pela ICF e não está nas competências exigidas por eles, mas que, se o curso de coaching ou o profissional certificados por eles quiserem oferecer, pode. Abre aspas:

COMUNICADO DA ICF

A ICF Brasil reforça que qualquer associado tem a liberdade de procurar outras práticas para, eventualmente, complementar as abordagens, de acordo com o próprio interesse. Contudo, não há direcionamento ou juízo de valor sobre qualquer conceito além das competências da própria ICF.

MEGHIE: A gente vai deixar o posicionamento completo no nosso site. Caso o Pablo Marçal ou o Paulo Vieira respondam, a gente coloca lá no site também.

ENCERRAMENTO

MEGHIE: A sexta temporada do Ciência Suja é apresentada por mim, Meghie Rodrigues.

THEO: E por mim, Theo Ruprecht.

MEGHIE: A pesquisa, produção e roteiro deste episódio são da Chloé Pinheiro e do Felipe Barbosa. A edição de texto foi feita pelo Theo.

THEO: A edição de som, as trilhas e a mixagem são do Felipe.

MEGHIE: As vozes complementares são do Pedro.

THEO: Neste episódio, nós usamos áudios de vídeos de diferentes canais com cortes do Pablo Marçal no YouTube, Facebook e Instagram, além de materiais da TV Câmara, do programa Check UP da TV Diário, dos canais Paulo Vieira, Sam Jolen, Escola do Coach, Vanessa Almeida Tavares, Wallace Lima e Atitude Church Alphaville no Youtube, do Domingo Espetacular da Record e do programa Papo Antagonista.

MEGHIE: A arte de capa é trabalho da dupla Mayla Tanferri e Guilherme Henrique. O nosso site foi desenvolvido pelo Estúdio Barbatana.

THEO: A consultoria jurídica é do advogado Rafael Fagundes. Valeu por mais essa, meu caro. Se puder, participe do nosso financiamento coletivo. Os links estão lá no nosso site. O endereço é www.cienciasuja.com.br

MEGHIE: Você também encontra mais informações nas nossas redes sociais, que são coordenadas pelo Pedro Belo e pela Mirela Lemos. O Ciência Suja está no instagram, facebook, tik tok, twitter e Blue Sky. Siga a gente e compartilhe o nosso trabalho. Isso é bem importante para a gente.

THEO: Nós voltamos daqui duas semanas, com um episódio inédito. Até lá!